

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0022-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.226220104>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Nesta obra de volume único, a Atena Editora traz ao leitor 19 artigos científicos que aqui estão organizados por sua temática no contexto da saúde pública: o e-book começa com uma reflexão acerca da obsolescência do sistema brasileiro, permeia as estratégias que agentes educacionais têm implementado para contornar os desafios práticos deste campo, contextualiza a saúde pública num panorama epidemiológico e conclui com o relato de ações, projetos e estudos que investigam os impactos da deficiência do sistema nas comunidades e grupos de minoria social no Brasil.

Agradecemos aos autores por suas contribuições técnicas e científicas para este tema e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A OBSOLESCÊNCIA DA SAÚDE PÚBLICA

Igor Ricardo Fermino Carneiro

Ana Carolina Kurihara

Thiago Alves Hungaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201041>


CAPÍTULO 2..... 11

A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE FRENTE À COVID-19 NA REGIÃO SUL DE SÃO PAULO

Felipe Gargantini Cardarelli

Débora Alcantara Mozar

Paulo Fernando Capucci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201042>

CAPÍTULO 3..... 17

A EXPERIÊNCIA DE PÓS-GRADUANDOS NO ACOMPANHAMENTO DE GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Priscila Norié de Araujo

Janaína Pereira da Silva

Kisa Valladão Carvalho

Felipe Lima dos Santos


Poliana Silva de Oliveira

Maristel Silva Kasper

Karen da Silva Santos

Gabriella Carrijo Souza

Cinira Magali Fortuna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201043>

CAPÍTULO 4..... 26

EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE A PRÁTICA DA ATENÇÃO DOMICILIAR NO CAMPO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE


Ana Carolina de Souza

Vanessa Crisitna da Silva

Eduardo Gabriel Cassola

Daniele Cristina Godoy

Eliana Goldfarb Cyrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201044>

CAPÍTULO 5..... 33


TRABALHO DE UM GRUPO DE DOCENTES E SUA SAÚDE OCUPACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Sandra Maria de Mello Cardoso

Lucimara Sonaglio Rocha

Andressa Peripolli Rodrigues


Neiva Claudete Brondani Machado
Marieli Teresinha Krampe Machado
Margot Agathe Seiffert
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201045>

CAPÍTULO 6..... 44

EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE SERVIÇOS ESSENCIAIS EM SAÚDE


Lilian Barbosa Vieira
Adriano Leite Leônidas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201046>

CAPÍTULO 7..... 61

ANÁLISE ESPACIAL DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2010-2020


Silvano Macedo Galvão
Noemi Dreyer Galvão
Daniel Valentins de Lima
Mário Ribeiro Alves
Marina Atanaka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201047>

CAPÍTULO 8..... 78

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO PARA INTEGRAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA, NAS AÇÕES CONTRA O COVID19


Claudia Walleska Ronaib Silva
Juliana Paula Santos Guarato Leme
Vanessa Leonora Gomes
Raquel Xavier de Souza Saito
Soraia Nogueira Felix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201048>

CAPÍTULO 9..... 82

TREINAMENTO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DURANTE A PANDEMIA COVID 19 COM USO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA

Eduardo Guerra Barbosa Sandoval
Kelly Jacqueline Barbosa
Renata Camila Barros Rodrigues
Regina Helena Pires


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2262201049>

CAPÍTULO 10..... 88

A INSERÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO EM SAÚDE: HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO

Fernanda Lopes Bento Xavier
Felipe Costa Battistuzzo

Edna Silva de Araújo de Moraes
Renata Ribeiro Cé
Kethyllin Souza Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010410>

CAPÍTULO 11..... 99

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA LÍNGUA LIVRE PARA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM ANQUILOGLOSSIA DE RECÉM-NASCIDOS NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES, BRASIL

Itamar Francisco Teixeira
Marcela Vieira Calmon
Josirley de Bortoli
Rosiene Conti Feitoza
Manuela de Souza Reis Finamore
Carlos Alberto Fiorot

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010411>

CAPÍTULO 12..... 121

PRIMEIRA USINA DE OXIGÊNIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Paola Darbello da Silva
Miriam Pontes Marreiro
Daniela Caroline do Nascimento Vieira
Tháís de Almeida Miana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010412>

CAPÍTULO 13..... 124

A PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE A ESPIRITUALIDADE E SUA COLABORAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA

Marília Beatriz Silva Almeida
Luciane Maria Linhares Da Conceição
Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa
Maria Enoia Dantas da Costa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010413>

CAPÍTULO 14..... 135

A REPERCUSSÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MÍDIA BRASILEIRA

Gabriella Silva Nascimento
Patrycia Kelly Pereira
Veluma Lara Andrade Santos Magalhães
Nayara dos Santos Rodrigues
Walquiria Lene dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010414>

CAPÍTULO 15..... 148

INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO BRASIL: MODELO TEÓRICO DE COMPREENSÃO

Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira

Liandro da Cruz Lindner
Raimunda Hermelinda Maia Macena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010415>

CAPÍTULO 16..... 156

O IMPACTO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE FETAL EM HOSPITAIS DE SALVADOR


Giulia Lira Alves
Leticia Barletta Reis Pitanga
Lucas Silva Varjao
Luciana Maria de Araujo Moura
Marcel dos Santos Gonçalves
Mariana Cruz da Silveira
Monique Dantas Correia
Brasil, M. Q. A.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010416>

CAPÍTULO 17..... 163

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO


João Felipe Tinto Silva
Larayne Gallo Farias Oliveira
Marks Passos Santos
Billy Petterson Moreira Taborda
Emanuel Osvaldo de Sousa
Liliane Maria da Silva
Cristian Dornelles
Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar
Robson Feliciano da Silva
Sabryna de Sousa Morais
Geycilane Siqueira da Silva
Francisco Israel Magalhães Feijão
Gustavo Henrique dos Santos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010417>

CAPÍTULO 18..... 172

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES, BRASIL: O RELATO DE UM PROGRAMA DE APOIO EM SAÚDE BUCAL

Itamar Francisco Teixeira
Marcela Vieira Calmon
Josirley de Bortoli
Rosiene Conti Feitoza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010418>

CAPÍTULO 19..... 185

VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES: UMA CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS

NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Gracielle Pampolim
Elisa Aparecida Gomes de Souza
Luiza Eduarda Portes Ribeiro
Ajhully Alves Ribeiro
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Esmeraldo Costa Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.22622010419>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

CAPÍTULO 17

PERCEÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO

Data de aceite: 01/03/2022

João Felipe Tinto Silva

Bacharel em Enfermagem. Pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Coroatá – MA
<https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>

Larayne Gallo Farias Oliveira

Enfermeira. Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo – SP
<https://orcid.org/0000-0002-0031-3846>

Marks Passos Santos

Enfermeiro. Docente na Faculdade Ages de Jacobina (AGES)
Jacobina – BA
<https://orcid.org/0000-0002-7017-2401>

Billy Petterson Moreira Taborda

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
Altamira – PA
<https://orcid.org/0000-0002-5265-1329>

Emanuel Osvaldo de Sousa

Fisioterapeuta. Centro Universitário UniFacid (UNIFACID)
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0003-2825-4275>

Liliane Maria da Silva

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife – PE
<https://orcid.org/0000-0001-5092-5245>

Cristian Dornelles

Mestre em Saúde no Ciclo Vital pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)
Pelotas – RS
<https://orcid.org/0000-0001-9002-613X>

Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar

Mestre em Saúde no Ciclo Vital pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)
Pelotas - RS
<https://orcid.org/0000-0002-0203-4939>

Robson Feliciano da Silva

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário FACOL (UNIFACOL)
Vitória de Santo Antão - PE
<https://orcid.org/0000-0003-4387-2469>

Sabryna de Sousa Morais

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0001-6674-238X>

Geycilane Siqueira da Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
Teresina – PI
<https://orcid.org/0000-0003-3430-6465>

Francisco Israel Magalhães Feijão

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Varjota – CE
<https://orcid.org/0000-0002-2004-1032>

Gustavo Henrique dos Santos Soares

Graduação em Medica pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
Recife – PE
<https://orcid.org/0000-0003-4046-2034>

RESUMO: INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se mantem como problema de saúde pública mundial, visto que as taxas de contaminação dessas patologias seguem sendo uma preocupação global. **OBJETIVO:** Mapear através da literatura vigente sobre percepção de usuários e profissionais da saúde sobre estigmas relacionados infecções sexualmente transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da SCIELO, MEDLINE e LILACS, visando explorar através da fundamentação teórica em livros, manuais, revistas e artigos científicos sobre o estigma de infecções sexualmente transmissíveis na Atenção Básica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciam que os testes rápidos são fundamentais para a detecção precoce de IST's, portanto, há a necessidade de torna-lo uma rotina na população, assim o prognostico de casos positivos se fará muito mais eficiente. Muitos casos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C poderiam ter sido evitadas se todos tivessem o costume de realizar TR quando necessário. Precisa-se trazer isso para a população, através de educação continuada e permanente, serviços voltados para a comunidade, palestras, folders. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho relata a importância da testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica, pois os testes rápidos são uma estratégia de prevenção no que tange a transmissão das doenças, com um diagnóstico precoce e um tratamento certo poderá haver uma diminuição da morbidade e mortalidade causada por doenças como HIV, hepatites virais e sífilis.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Doenças sexualmente transmissíveis; Estigmas sociais; Participação da comunidade; Pessoa de saúde.

PERCEPTION OF USERS AND PROFESSIONALS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND PERFORMING RAPID TEST

ABSTRACT: INTRODUCTION: Sexually Transmitted Infections (STIs) remain a global public health problem, since the contamination rates of these pathologies continue to be a global concern. **OBJECTIVE:** To map through the current literature on the perception of users and health professionals about stigmas related to sexually transmitted infections in Primary Health Care. **METHODOLOGY:** This is an integrative review carried out through SCIELO, MEDLINE and LILACS, aiming to explore through the theoretical foundation in books, manuals, magazines and scientific articles on the stigma of sexually transmitted infections in Primary Care. **RESULTS AND DISCUSSION:** Studies show that rapid tests are essential for the early detection of STIs, so there is a need to make it a routine in the population, so the prognosis of positive cases will be much more efficient. Many cases of HIV, Syphilis, Hepatitis B and C could have been avoided if everyone had the habit of performing RT when necessary. It is necessary to bring this to the population, through continued and permanent education, services aimed at the community, lectures, folders. **FINAL CONSIDERATIONS:** The work reports the importance of testing Sexually Transmitted Infections in Primary Care, as rapid tests are a prevention strategy regarding the transmission of diseases, with an early diagnosis and correct treatment, there may be a decrease in morbidity and mortality caused by diseases such as HIV, viral hepatitis and syphilis.

KEYWORDS: Primary health care; Sexually transmitted diseases; Social stigmas; Community participation; Health person.

1 | INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) se mantem como problema de saúde pública mundial, visto que as taxas de contaminação dessas patologias seguem sendo uma preocupação global (MORA; MONTEIRO; MOREIRA, 2015). De acordo com os dados do UNAIDS (2018), o Brasil apresentou um aumento de 21% em novos casos de infecções por HIV de 2010 a 2018, no mesmo ano foram notificados 158 mil novos casos de sífilis no país. Não parando por aí, de 2008 até 2018 foi registrado quase 633 mil casos de hepatites virais, causando uma preocupação com essas taxas que continuam alarmantes.

De acordo com o Ministério de Saúde (MS) recomenda-se que as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde adotem medidas que facilitem no acesso ao diagnóstico das IST's, visando a prevenção e a promoção da saúde, pois compreende-se que somente através dessas estratégias possasse diminuir os riscos e agravos à saúde (BRASIL, 2011).

Com base nisso, o MS investiu em uma estratégia de implantações de 433 testes rápidos dentro da atenção básica, em vista que o panorama das IST'S na população tem uma incidência alta e os testes rápidos têm como finalidade ampliar o acesso aos diagnósticos de infecção pelo HIV, detecção de sífilis e hepatites virais, tal qual como apoio ao diagnóstico precoce, tratamento dos agravos e aconselhamento pré e pós teste (BRASIL, 2011).

Concomitante a isso, sabe-se que o objetivo dos testes rápidos consiste na detecção dos anticorpos ou de antígenos no corpo. A testagem rápida é uma estratégia para prevenção da transmissão das doenças e diminuição da mortalidade e morbidade. Desta forma, permite a possibilidade de um diagnóstico precoce e um tratamento oportuno, a testagem acontece de modo simples e ágil, sendo de fácil execução e não necessitam de uma estrutura laboratorial, o mesmo é preconizado pelo Ministério da Saúde e acontece do mesmo modo em todo o país (CARVALHO et al., 2014).

A implantação dos testes também é de suma importância para o meio gestacional, pois reduz a possível transmissão vertical, dentro da atenção básica a realização dos testes rápidos no pré-natal é necessária, dessa forma reduzindo as taxas de transmissões verticais do HIV e a eliminação da sífilis congênita, ofertando dessa forma um cuidado materno-infantil (ANDRADE et al., 2015).

No entanto, os estigmas presentes neste cenário, são a discriminação e a intolerância, muito presente no cotidiano dos portadores das IST's, como o vírus HIV, causador da AIDS, hepatites virais ou sífilis (LIMA et al. 2019). O preconceito social está presente em julgamentos morais relacionados a sexo e sexualidade dos indivíduos. Essa discriminação decorre de diversos preconceitos enraizados dentro da população, a ideia de discriminar está ligada a noções de igualdade ou isonomia, a discriminação aparece desde o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, tal qual em outros diversos âmbitos sociais, reforçando a exclusão social, sujeitando-as em menor qualidade e condições de saúde (EWR et al., 2018).

Vista a isso, uma melhor abordagem acerca das IST's deve ser melhor discutida dentro da comunidade, envolvendo educação em saúde e transpassando informações entre profissionais e usuários para uma melhor compreensão entre estes, objetivando um melhor conhecimento sobre sua promoção, prevenção e tratamento, além de minimizar o estigma estagnado entre a sociedade (HA et al., 2019).

2 | OBJETIVO

Mapear através da literatura vigente sobre percepção de usuários e profissionais da saúde sobre estigmas relacionados infecções sexualmente transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. Ademais, discutir a importância da testagem rápida e o aconselhamento a população.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual as buscas foram realizadas em janeiro de 2022, através das bases SCIELO, MEDLINE e LILACS, onde ocorreu uma seleção criteriosa no que diz respeito às obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão. Foram utilizados de modo associado e isolado os seguintes descritores: Atenção primária à saúde; Doenças sexualmente transmissíveis; Estigmas sociais; Participação da comunidade e Pessoa de saúde, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponíveis no portal da BVS em (<http://decs.bvs.br/>). Tais descritores foram cruzados utilizando os operadores booleanos "AND" para obtenção dos critérios de inclusão e exclusão.

Para a revisão integrativa da literatura foram percorridas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, categorização e avaliação dos artigos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados na análise dos artigos incluídos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Considerou-se como critério de inclusão, artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, dentro do recorte temporal de 2014 a 2021 publicadas dentro das bases de dados elencadas, e como critério de exclusão artigos incompletos, duplicados e que não respondiam ao tema proposto.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dessas buscas foram encontrados 86 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiram-se a 08 publicações. Ao final das análises, apenas 06 estudos foram incluídos na revisão, por atenderem aos critérios de inclusão e melhor se adequarem ao objetivo proposto, analisados conforme delineamento

do estudo (Tabela 1).

Biblioteca Virtual	Bases de Dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados	Critérios de Inclusão	Critérios de exclusão
BVS	SCIELO	23	21	02	Artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês e artigos dentro do recorte temporal de 2014 a 2021 publicadas dentro das bases de dados elencadas.	Artigos incompletos, duplicados e que não respondiam ao tema proposto.
	MEDLINE	41	38	03		
	LILACS	22	20	02		
TOTAL		86	79	07		

Tabela 1: Distribuição das publicações selecionadas nas bases elencadas.

Fonte: Pesquisa realizada (2022).

O MS implantou na Atenção Primária à Saúde (APS) um conjunto de estratégias no que tange a realização de teste rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites virais, com o objetivo principal de garantir a população o direito de diagnóstico e tratamento precoce (ALEXANDRA et al., 2017). Entretanto é observado que existem estigmas relacionados com o pré e pós-teste dos TR, seja do olhar do profissional de enfermagem responsável pela realização do teste ao olhar do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, é preciso ser observado as fragilidades existentes no que diz respeito a todo o processo de testagem dos clientes da AB (LOPES et al., 2015).

Os profissionais tendem a ter como principais problemas na execução dos testes rápidos, questões relacionadas com a demora de entrega dos pedidos de materiais e insumos, e dificuldades de acesso aos equipamentos de proteção individual (máscaras, avental, óculos, entre outros) (PATIAS; VON HOHENDORFF, 2019). Além disso, observa-se um despreparo dos profissionais da saúde para o acolhimento dos casos positivos, que muitas vezes se encontram perdidos e não realizam um atendimento holístico e ajudar no processo de encaminhamento do paciente ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) para garantir um bom prognóstico (TELLES-DIAS et al., 2017).

Minuzo et al. (2014) relata que nos últimos tempos, diversos conceitos foram sendo mudados, inicialmente a população idealizava grupos mais vulnerável para contrair alguma IST, como a população mais jovem com uma vida sexual ativa, a existência do preconceito enraizado para com os homossexuais, principalmente nos casos de HIV. No entanto, sabe-se que atualmente o simples fato de se ter uma relação sexual já é um indicativo para exposição a determinados vírus. Uma das grandes problemáticas reflete-se para os usuários do sistema de saúde é a falta de conhecimento sobre essas infecções que ainda

julgam sua ocorrência somente através de sexo, além de outras formas (JOORE et al., 2017).

Melo, Maksud e Agostini (2018) relatam que existe uma forte intersecção entre estigma e pobreza e o número de casos de IST's. Quando abordado sobre os fatores como a desigualdade social é possível notar a influência disso para a população em todas as esferas da sua vida, entre elas a sexual. Isso é notório principalmente quando nas periferias, onde adolescentes iniciam sua vida sexualmente ativa muito cedo precocemente, sem conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, e através disso tornam-se vulneráveis as IST's.

Observa-se que tanto os adolescentes quanto os idosos tendem a não fazer o uso de preservativos, sendo retratado que as IST's, como HIV, Sífilis, Hepatite B e C, possuem outras formas de contaminação. Entretanto o melhor meio de proteção ainda é o preservativo e o conhecimento sobre sua prevenção. Diante disso, o déficit de informações associadas a tais infecções e a precária orientação preventiva acarreta em um número crescente de casos entre adolescentes (QUIRINO et al., 2017).

Observando os idosos é apontado lacunas que devem ser melhor abordadas. Esta parcela da população tende a ter preconceitos enraizados, acreditando que pelo sexo somente com uma pessoa não se faça necessário o uso de preservativos. Todavia, é relatado casos em que um dos parceiros tem relações com outras pessoas e acaba transmitindo a doença para seu conjugue (SANTOS et al., 2018). Nesse sentido, o idoso acredita que tais infecções só transmitem pelo sexo e não realizam a prevenção para os outros tipos de transmissões existentes no que tange as IST's. Sendo poucas são as políticas voltadas para a sexualidade do idoso, havendo uma certa invisibilidade da vida sexual dessa parcela da população e que alguns profissionais partilham dessas crenças por falta de conhecimento adequado (ALEXANDRA et al. 2017).

É possível observar que a sexualidade feminina é perpassada pela percepção de risco que envolve as diversas manifestações e momentos de vida. Assim, todos os processos da vida sexual das mulheres sempre foram observados e controlados. Em grande parte dos momentos de forma negativa, culpabilizando as mesmas pela infecção, principalmente pelo companheiro (ROCHA et al., 2016). Existe ainda um co-fator fundamental nos casos de transmissão de IST's, o fato dos serviços de saúde na grande maioria dos casos não viabilizarem meios das mulheres realizarem suas atividades sexuais com poucos riscos (CARVALHO et al., 2016).

O vínculo estabelecido entre usuários e profissionais pode atuar como um elemento interessante no que diz respeito a luta contra a discriminação. Na APS, o fato da maioria da população conhecer os profissionais da unidade torna-se um confortante, visto que os mesmos se sentem confiante na realização do atendimento (TELLES-DIAS et al., 2017). Por outro lado, alguns usuários sentem receio em relação ao sigilo da equipe, discriminação, medo de ser identificado na comunidade. Então, existem dois lados os usuários que preferem

o atendimento pela equipe por se sentirem acolhidos, priorizando assim o atendimento na unidade do seu próprio território, já em outros casos existem aqueles que não confiam na equipe e preferem ser atendidos onde possam manter o anonimato, devido ao medo de sofrer discriminação (LOPES et al., 2015).

Para que exista o acolhimento na APS é fundamentação a implantação de políticas adequadas nos serviços e a vontade profissional. Pois o vínculo, torna-se facilitador para a testagem nas unidades básicas, visto que o usuário se sente mais à vontade na realização dos testes rápidos com profissionais em que confiam (MELO; MAKSUD; AGOSTINI, 2018).

Santos et al. (2018) cita que a promoção de empatia se torna um elemento fundamental no processo de redução de estigma no que tange as principais IST's, principalmente para os casos de HIV, sendo esse um fator primordial para aproximação e estabelecimento de confiança entre profissionais e usuários, o que proporciona um cenário favorável para a promoção da saúde.

O conhecimento a respeito das IST's se faz fundamental em todos os âmbitos sociais, de forma aberta e livre de quaisquer julgamentos morais. Dessa forma, a educação continuada é essencial no aprimoramento e o aconselhamento no teste rápido na atenção básica (QUIRINO et al., 2017).

Os gestores e profissionais necessitam de um olhar mais holístico ao paciente e fazer este sentir-se acolhido em todos os processos de saúde, sendo indispensável quebrar paradigmas no que diz respeito aos testes rápidos, tanto dos profissionais quanto dos usuários nos serviços de saúde (CARVALLHO et al., 2016).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, a importância da testagem de IST's na APS, uma vez que, os testes rápidos são considerados uma estratégia de prevenção no que tange a transmissão das doenças, com um diagnóstico precoce e um tratamento adequado, reduzindo a morbidade e mortalidade causada por essas infecções.

Para isto, fica expressamente evidente a importância das ações de saúde pública, a vontade dos profissionais de saúde e uma melhor abordagem e transmissão de informações decorrentes das IST's, proporcionando um melhor conhecimento dos usuários sobre tais infecções e reduzindo o estigma ainda enraizado na população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. F. et al. **Intimate partner violence after the diagnosis of sexually transmitted diseases**. Rev Saude Publica. v. 49, n. 3, p. 1-9, 2015.

ALEXANDRA, M. S. **Measuring HIV-related stigma among healthcare providers: a systematic review**. Aids Care. v. 29, n. 11, p. 1337-1345, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a implantação dos testes rápidos de hiv e sífilis na atenção básica**. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_implantacao_testes_rapidos_hiv_sifilis.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Testes rápidos de HIV e Sífilis na Atenção Básica**. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/cegonha/testerapido>>.

CARVALHO, R. L. et al. **Teste rápido para diagnóstico da infecção pelo HIV em parturientes**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria [online]. v. 26, n. 4, p. 325-328, 2014.

CARVALHO, F. T. et al. **Counseling in STD/HIV/AIDS in the context of rapid test: Perception of users and health professionals at counseling and testing centre in Porto Alegre**. Journal of Health Psychology. v. 21, s/n, p. 379-389, 2016.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. COREN. Resolução n. 09/2017. **Dispõe sobre a realização de testes rápidos de HIV, hepatites virais e sífilis pela equipe de enfermagem**. Pré e pós aconselhamento. 2017.

EWR, D. et al. **Estigma e teste rápido na atenção básica: percepção de usuários e profissionais**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. v. 31, n. 3, 2018.

JOORE, I. K. et al. **The importance of registration of sexual orientation and recognition of indicator conditions for an adequate HIV risk-assessment**. BMC Infect Dis. v. 7, s/n, p. 178, 2017.

HA, J. H. et al. **Gendered relationship between HIV stigma and HIV testing among men and women in Mozambique: a cross-sectional study to inform a stigma reduction and male-targeted HIV testing intervention**. BMJ Open. v. 9, n. 10, e029748, 2019.

MELO, E. A.; MAKSDUD, I.; AGOSTINI, R. **Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde**. Rev. Panam Salud Publica, v. 42, s/n, p. 01-05, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm., v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MIZUNO, Y. et al. **Receipt of HIV/STD prevention counseling by HIV-infected adults receiving medical care in the United States**. AIDS. v. 28, n. 3, p. 407-15, 2014.

MORA, C.; MONTEIRO, S.; MOREIRA, C. O. F. **Formação, práticas e trajetórias de aconselhadores de centros de testagem anti HIV do Rio de Janeiro, Brasil**. Interface. v. 19, n. 55, p. 1145-56, 2015.

LIMA, P. B. S. X. C. et al. **Percepção dos profissionais de saúde e dos usuários sobre o aconselhamento no teste rápido para HIV**. Esc. Anna Nery. v. 24, n. 2, p. 1-9, 2019.

LOPES, A. S. et al. **O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários**. Saúde Debate. v. 39, n. 104, p. 114-23, 2015.

PATIAS, N. D.; VON HOHENDORFF, J. **Crêterios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa.** Psicologia Em Estudo, v. 24, e43536, 2019.

ROCHA, K. B. et al. **Transversalizando a rede: O matriciamento na descentraliza o do aconselhamento e teste rápido para HIV, sífilis e hepatites.** Saúde em Debate, v. 40, n. 109, p. 22-33, 2016.

SANTOS, R. R. G. et al. **Percep o dos profissionais para implanta o do teste rápido para HIV e Sífilis na Rede Cegonha.** Rev. Psicol. Saúde, v. 10, n. 3, p. 17-29, 2018.

QUIRINO, E. M. B. **Percep o de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde.** Rev Bras Enferm. v. 7, n. 1, p. 676-81, 2017.

TELLES-DIAS, P. R. et al. **Impressões sobre o teste rápido para o HIV entre usuários de drogas injetáveis no Brasil.** Revista de Saúde Pública. v. 41, suppl. 2, p. 94-100, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise espacial 61, 62

Anquiloglossia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 120

Atenção primária à saúde 6, 18, 26, 27, 28, 31, 32, 74, 111, 116, 164, 166, 167

C

Câncer de boca 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181

Comunicação 11, 12, 13, 15, 21, 22, 23, 29, 53, 91, 92, 93, 94, 126, 131, 135, 138, 145, 146, 148, 152

Coronavírus 6, 9, 19, 27, 82, 83, 86, 122

COVID-19 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 32, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 109, 121, 122, 123, 172, 173, 179

D

Demografia 62

E

Enfermagem 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 33, 42, 77, 78, 84, 87, 112, 113, 124, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 146, 162, 163, 167, 170, 179, 185, 193

Ensino 6, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 33, 36, 37, 39, 40, 42, 83, 90, 95, 96, 126, 145, 193, 194

Envelhecimento 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 89, 124, 125, 131, 133, 190

Equipe multidisciplinar 89, 96, 97, 103, 113, 115, 177

Espiritualidade 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 134

Estresse 20, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95

H

Humanização 13, 88, 97, 136, 143, 144, 145, 151, 158

I

Infecções sexualmente transmissíveis 163, 164, 165, 166

Instituição de longa permanência 124, 126

M

Mídia 3, 104, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 177

Minorias sexuais 148, 149

Mortalidade fetal 156, 157, 158, 162

O

Obsolescência 1, 2, 3, 9

P

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 109, 114, 121, 122, 145, 172, 179

Política de saúde 1, 48, 57

Políticas públicas 2, 8, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 141, 143, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 178, 193

Pós-graduação 17, 19, 20, 21, 25, 33, 36, 61, 135, 148, 185, 194

Q

Qualidade de vida 7, 35, 41, 42, 43, 51, 73, 74, 89, 92, 93, 96, 103, 104, 111, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 179, 180, 189, 193

R

Residência médica 29

S

Saúde bucal 111, 112, 118, 119, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Saúde física 125, 128, 132, 136

Saúde ocupacional 33, 35

Saúde pública 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 17, 32, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 119, 122, 124, 133, 137, 141, 145, 148, 155, 158, 164, 165, 169, 171, 172, 174, 178, 182, 183, 186, 192

Simulação clínica 82, 83, 84, 85, 86, 87

Sistemas de informação em saúde 50, 59, 148, 149, 151, 153

U

Usina de oxigênio 121, 122, 123

V

Vigilância em saúde 3, 20, 52, 76, 78, 79, 81, 148, 150, 158, 179, 192

Vigilância epidemiológica 44, 78, 79, 80, 81

Violência 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Violência financeira 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Violência obstétrica 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente